

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA

CURSO DE JORNALISMO

JADE KATLEN WESLEY DE SENA

Maceió

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA

CURSO DE JORNALISMO

JADE KATLEN WESLEY DE SENA

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro,  
Mutange e Pinheiro

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade  
Federal de Alagoas como requisito para obtenção do  
título de bacharel em Jornalismo. Orientadora: Prof.<sup>a</sup>  
Dr.<sup>a</sup> Janayna Ávila

Maceió

2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

S474r Sena, Jade Katlen Wesley de.

Relatório de trabalho de conclusão de curso reportagem fotográfica: Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro / Jade Katlen Wesley de Sena. – 2020.

27 f.

Orientadora: Janayna Ávila.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 27.

1. Fotojornalismo. 2. Bairros – Maceió – Desastres ambientais. 3. Bebedouro (Maceió, AL). 4. Mutange (Maceió, AL). Pinheiro (Maceió, AL). I. Título.

CDU: 070

JADE KATLEN WESLEY DE SENA

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro,  
Mutange e Pinheiro

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do curso de Jornalismo da Universidade  
Federal de Alagoas.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janayna Ávila – Ufal  
Orientadora

Banca Examinadora:

---

TITULAR: Prof. Me. Waldson de Souza Costa - Ufal  
Examinador interno

---

TITULAR: Prof. Me. Eduardo Leite  
Examinador externo

---

SUPLENTE: Prof. Dr. Ronaldo Bispo  
Examinador interno

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre presente e ser meu porto seguro. Também à igreja Bola de Neve Maceió que me acolheu e cuidou de mim nos momentos mais difíceis desses quatro anos.

À minha família, por acreditar nas minhas escolhas e apoiar meus sonhos. Ao meu pai e a minha mãe que sempre me amaram e nunca me deixaram pensar que eu não era capaz. À minha irmã, por dividir tudo comigo, amo vocês.

Ao Anderson Emanuel, por ser meu companheiro em todos os momentos e caminhar ao meu lado nessa jornada que é a vida. Obrigada por ser calmaria nos momentos turbulentos.

A minhas amigas de infância Marina, Laura, Brenda, Priscila e Micaelle, pelas mulheres incríveis que se tornaram, vocês são exemplos pra mim. Ao meu psicólogo Matheus Rocha, por me acompanhar na jornada contra a ansiedade.

Agradeço aos meus professores da Universidade Federal de Alagoas por compartilharem seus ensinamentos e experiências. Aos meus colegas de turma que se tornaram amigos: Macio Amaral e Bruno Presado, por dividirem os piores e melhores momentos da graduação. Em especial agradeço a minha amiga Isabella Padilha, sem você esse trabalho não existiria.

À minha orientadora Janayna Ávila, por despertar em mim o interesse pela fotografia. Agradeço também pelas inúmeras vezes que compartilhou seu conhecimento no grupo de pesquisa, na iniciação científica, na monitoria e principalmente pela paciência e atenção nesse fim de jornada, com o TCC. Você é um exemplo de profissional e de pessoa.

Aos profissionais dos locais onde estagiei, Elaine Monteiro, Francesca Lins, Stephany Domingos, Thássia Santos, Alan Fagner, Daniel Ziliani e Waldson Costa, membro desta banca, por me ensinarem na prática o que é ser jornalista de verdade. Obrigada por acreditarem em mim e me ensinarem com paciência tudo o que vocês aprenderam

## RESUMO

A reportagem fotográfica *Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro* é um registro documental desses lugares afetados por rachaduras e afundamento do solo, provocados por atividades de mineração da empresa Braskem. As fotos foram feitas em março de 2020, antes do processo de demolição iniciado em abril do mesmo ano e registram a mudança dos moradores e a revolta expressa em pichações nas casas. O fotojornalismo é fundamental para a memória da cidade e de seus moradores, visto que, em breve, parte dessas regiões estarão inabitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo. Maceió. Bebedouro. Mutange. Pinheiro.

## **ABSTRACT**

The photographic report *Estate of calamity: mining's consequences at Maceio's neighborhoods Bebedouro, Mutange e Pinheiro* is a documental register of these places affected by disruption and soil sinking, caused by mining activities of the company Braskem. The photos were made in March 2020, before the demolition process started in April of the same year, and show the residents leaving their houses and their revolt expressed by graffiti in their own houses. The photojournalism is a fundamental method to register the city's and the citizens' memories, since soon enough parts of those regions will be uninhabited.

**KEY WORDS:** Photojournalism. Maceió. Bebedouro. Mutange. Pinheiro.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
Os bairros .....	11
A Braskem .....	14
1. OBJETIVOS.....	15
1.1 Geral .....	15
1.2 Específicos.....	15
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
3.PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS .....	19
4.PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO .....	22
4.1 Construção da reportagem .....	23
4.2 Cronograma de produção .....	23
5.3 5.3 Orçamento e detalhamento técnico .....	24
6. Considerações finais .....	25
7. REFERÊNCIAS .....	27

## INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 15 de fevereiro de 2018, após fortes chuvas em Maceió, capital alagoana, muitos moradores do bairro Pinheiro acordaram com pó do teto caindo em suas cabeças. A Defesa Civil constatou que paredes racharam e o asfalto se dividiu em várias partes, estourando canos da tubulação de água. Dois dias depois, no dia 17, a Defesa Civil notou um aumento no tamanho das rachaduras. Cinco dias depois do surgimento das primeiras rachaduras, funcionários da Secretaria de Infraestrutura começaram as escavações no bairro do Pinheiro para tentar identificar a causa das aberturas.

No dia três de março do mesmo ano um terremoto foi sentido por volta das 14h30 em 10 bairros de Maceió. No Pinheiro, assustados, muitos moradores saíram de casa e foram para o meio da rua com medo de desabamentos. As rachaduras aumentaram tanto que exigiu providências mais sérias. A Defesa Civil Nacional foi acionada, assim como a Universidade de Brasília (UnB).

O terremoto só foi captado pelo Observatório Sismológico de Brasília (OBSIS) às 17h30. O epicentro foi a 12 km do Centro de Maceió e a 9km do bairro do Pinheiro, com uma magnitude de 2.5 na Escala Richer, que vai até 9, segundo o observatório. Mas na escala de Mercalli, que mede a intensidade, o terremoto registrou seis pontos de 12. Segundo a OBSIS, o maior abalo sísmico já registrado em Alagoas foi de 3.4 na escala Richter, em Atalaia, no dia 13 março de 2016, às 12h56.

Um levantamento feito pelo Ministério de Minas e Energia, pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Serviço Geológico do Brasil (CPRM), e pelo Departamento de Gestão Territorial (DEGET), dividiu a região do Pinheiro em três graus de instabilidade: alto, médio e baixo, classificadas respectivamente pelas cores vermelho, laranja e amarelo. As áreas vermelhas deveriam ser evacuadas devido ao risco iminente de desabamento. Os moradores dessas áreas tiveram que deixar suas residências.

Ao longo do estudo realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) os bairros Mutange e Bebedouro, vizinhos do Pinheiro, foram incluídos como zonas de risco. O relatório *Estudos sobre a instabilidade do terreno nos bairros Pinheiro, Mutange e*

*Bebedouro, Maceió (AL)*, publicado pela CPRM em 2019, comprovou que a causa do afundamento do solo da região é a extração de salmoura ou sal-gema pela empresa Braskem (fig. 01). Esse minério é formado por precipitação de sais de cloreto de sódio (NaCl), com a formação do mineral halite, e ocorre pela evaporação de águas marinhas retidas em zonas de baixa profundidade.

Fig.01 - Salmoura ou sal-gema



Fonte: Google Images/ Autoria: Desconhecida.

Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, apenas no bairro do Pinheiro mais de 8 mil imóveis/residências foram afetados, em Bebedouro mais de 4 mil, e no Mutange quase 800. Juntando os três bairros, são mais de 13 mil imóveis/residências.

A reportagem fotográfica “Bebedouro, Mutange e Pinheiro” mostra as rachaduras dos três bairros maceioenses, a mudança dos moradores e sua revolta expressa em pichações nos muros das casas. Os bairros Pinheiro (19.062 habitantes), Mutange (2.632 habitantes) e Bebedouro (10.103 habitantes), populações estimadas pelo IBGE, em 2010, foram tão afetados pelas rachaduras que grande partes das residências foi evacuada e serão demolidas por serem, hoje, inabitáveis.

O fotojornalismo é fundamental nesse processo de transformação da cidade, a exemplo do que ocorreu nesses locais, nos quais bairros estão sendo evacuados e se tornarão

“fantasmas” urbanos. O registro desses acontecimentos que transformou a vida de mais de 30 mil cidadãos alagoanos já está se tornando história: alguns imóveis retratados nesta reportagem já não existem mais fora dessas fotografias - foram demolidos.

Boris Kossoy explica esse fenômeno em seu livro *Fotografia e História*: “As fotografias, em geral, sobrevivem após o desaparecimento físico do referente que as originou: são os elos documentais e afetivo que perpetuam a memória. A cena gravada não se repetirá jamais.” (KOSSOY, 1999, p. 21).

As pichações (fig. 02) mostram uma relação de afeto com a cidade, um laço emocional criado com o espaço, com a vida que foi construída no lugar e a dor da mudança abrupta. Para Milton Santos (2012), a paisagem compreende dois elementos: os objetos naturais, que não são obra do homem, e os objetos sociais, testemunhas do trabalho humano no passado e no presente:

Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transformam para se adaptar às novas necessidades da sociedade (Santos, 2012, p. 54 APUD Buitoni).

Fig.02 - Pinheiro, Maceió – AL



Fonte: estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro, 2020. / Autoria: Jade Katlen

#### Os bairros

O Bebedouro abriga mais de 11 mil pessoas, segundo o censo de 2010. É mais conhecido pela feira livre, a estação ferroviária, as missas na matriz e a vista da Lagoa Mundaú. É um dos mais antigos e festeiros bairros de Maceió, e já foi palco de inúmeras festas e de encontros políticos. O bairro já foi o preferido da elite alagoana, que construía seus casarões na rua principal, próximo à lagoa Mundaú e a linha férrea.

Segundo o site Bairros de Maceió, o Bebedouro também foi palco de manifestos políticos, que desencadearam em verdadeiras guerrilhas, como a dos Lisos e Cabeludos. Bebedouro nos tempos do conhecido major Bonifácio Silveira era um polo de festas, principalmente durante o Natal e o Carnaval. Quando ainda havia circulação de bondes, os festeiros usavam esse transporte para chegar até lá ou mesmo pegavam o trem de passageiros partindo da estação central de Maceió, apreciando a paisagem de bairros como Levada, Cambona, Bom Parto e Mutange, com a vista da Lagoa Mundaú.

Fig.02 - Mapa do Bebedouro, Maceió - AL



Fonte: bairrosdemaceio.net / Autoria: Desconhecido.

O Mutange abrigava mais de 2.600 habitantes segundo o censo de 2010. Um estudo publicado no 8º Congresso luso-brasileiro para o planejamento urbano, regional, integrado e sustentável (Pluris 2018) declara que, na verdade, o Mutange deveria ter sido evacuado em 2007 por ser uma zona inabitável ocupada de forma irregular. As rachaduras pioraram essa situação.

O Mutange também em sua importância histórica para o esporte alagoano. Segundo o site Bairros de Maceió, lá foi construído o primeiro estádio de futebol da capital, que depois se tornou o centro de treinamento do CSA, um time importante em Alagoas. Na década de 30 era o estádio de futebol mais moderno do estado. Até a inauguração do estádio Rei Pelé, os maiores espetáculos esportivos realizados em nossa terra foram disputados no Mutange.

Fig.03 - Mapa do Mutange, Maceió - AL



Fonte: bairrosdemaceio.net , 2020. / Autoria: Desconhecido.

Foi no Pinheiro que as rachaduras começaram a ser estudadas. Com mais de 19 mil habitantes - o mais populoso entre os três bairros - chamou atenção da mídia e de órgãos públicos para o problema. Na figura 04 podemos ver o bairro com as marcações de risco feitas pelo CPRM. Historicamente, o bairro já foi abrigo de um campo de pouso do Aeroclube no Alto de Jacutinga, onde na década de 40 á aconteceram pousos de emergência bem sucedidos. Segundo o site História de Alagoas, até os anos da década de 1960, o bairro ainda recebia aterrissagem de pequenos aviões. Era de propriedade de uma empresa de táxis aéreos de Nilson Tenório, que prestava serviços para a Usina Ouricuri.

Fig.04 - Mapa do Pinheiro, Maceió - AL



Fonte: Reprodução/ TV Gazeta de Alagoas , 2018. / Autoria: CPRM.

## A Braskem

A Braskem foi instalada em Alagoas nos anos 80, quando a empresa chamava-se Salgema (Fig. 05). A instalação ocorreu sob protesto dos moradores pelo fato de a localização ser muito próxima do litoral (praias do Sobral e da Avenida). Ao longo dos anos esse temor foi comprovado pelo esvaziamento da região (litoral sul da cidade) em relação a empreendimentos e turistas.

Fig. 05 - Imagem da Braskem (na época era Salgema) na década de 80



Fonte: Site História de Alagoas. / Autoria: Desconhecido.

Segundo o site História de Alagoas, o momento mais crítico provocado pela localização da empresa ocorreu no início da manhã de 31 de março de 1982, quando uma explosão, seguida de chamas que alcançaram cerca de 15 metros, afetou o local. Esse episódio foi noticiado pela Gazeta de Alagoas, 01/04/1982.

O mesmo noticiário divulgou que houve pânico, correrias, desmaios e choros por parte dos moradores da região e dos funcionários da empresa. Pelo menos cinco pessoas foram atendidas na Unidade de Emergência Dr. Armando Lages (atual Hospital Geral do Estado - HGE). O acidente teve uma vítima fatal: 25 dias após a explosão faleceu no Hospital dos Usineiros o trabalhador Genival Ribeiro dos Santos, 44 anos, que trabalhava para uma empresa terceirizada. Morreu em consequência de queimaduras de 1º, 2º e 3º graus.

Anos depois, comprada pela integração de seis empresas da Organização Odebrecht e do Grupo Mariani, mudou de nome em agosto de 2002. A Braskem é hoje a maior produtora de resinas termoplásticas nas Américas e a maior produtora de polipropileno nos Estados

Unidos. A empresa está presente no Brasil, Estados Unidos, México e Alemanha, além de 16 escritórios regionais em outros países. Em 2017, o faturamento da Braskem foi de R\$ 54 bilhões.

Com sede administrativa em São Paulo, a Braskem opera 29 unidades industriais espalhadas por São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Alagoas. Em Alagoas, as duas unidades industriais da Braskem encontram-se em Maceió e Marechal Deodoro. Na capital, a unidade é focada na produção de cloro soda. Já em Marechal Deodoro é focada na produção de PVC.

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1 Geral**

Produzir uma reportagem fotográfica sobre a atual situação dos bairros Bebedouro, Mutange e Pinheiro, em Maceió, atingidos gravemente por atividades de mineração, a fim de documentar os processos históricos desses bairros, que passam por transformações físicas e sociais.

### **1.2 Específicos**

- Através da fotografia, refletir sobre a relação da população com o espaço geográfico habitado;
- Aplicar as teorias do fotojornalismo de registro, documentação e memória aos acontecimentos que decorrem nestes três bairros de Maceió;
- Refletir sobre os danos causados pela mineração no Brasil diante da ausência de pesquisa e fiscalização das consequências ao meio ambiente.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os meios de comunicação contribuem de diversas formas na construção da história de determinado lugar. O fotojornalismo é um produto importante para a preservação da memória de cidades, pessoas e culturas. Através do fotojornalismo é possível não só registrar, mas também denunciar o abandono dos moradores do Mutange e do Bebedouro.

O fotodocumentarismo de denúncia social retrata temas relacionados com o ser humano e seu ambiente, aponta e denuncia problemas de origem social. Normalmente explora mazelas que afetam a sociedade, como fome, conflitos étnicos e religiosos, desigualdade social e guerras. Ao propiciar que o mundo tome conhecimento dessas distorções, contribui para que pessoas possam agir e modificar fatos e realidades. (BONI, 2018, p. 2)

Além disso, também é documento histórico e representação visual para informar quem não tem acesso ao local do fato fisicamente, podendo ou não despertar emoções no receptor. Boris Kossoy diz que a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é, ao mesmo tempo, revelador de informações e detonador de emoções.

[...] Conteúdos que despertam sentimentos profundos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meios de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que

aquelas imagens tiveram origem.  
(KOSSOY, 1989, p.16)

O jornalismo em si é uma prática social que divulga o conhecimento através de diferentes meios, incluindo a fotografia, através do fotojornalismo. Com a reportagem fotográfica é possível expor a problemática dos cidadãos maceioenses que têm sido esquecidos em meio ao estado de calamidade em que se encontram. Susan Sontag traz a importância da fotografia enquanto registro histórico:

No fotojornalismo a fotografia serve como testemunho da realidade e para informar a população. Fotos fornecem testemunho. Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto. Numa das versões da sua utilidade, o registro da câmera incrimina. Depois de inaugurado seu uso pela política parisiense, no cerco aos communards, em junho de 1871, as fotos tornaram-se uma útil ferramenta dos Estados modernos na vigilância e no controle de suas populações cada vez mais móveis. Numa outra versão de sua utilidade, o registro da câmera justifica. Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem (SONTAG, 2008, p. 80).

Podemos notar o fotojornalismo como documento histórico também a partir dos registros feitos por Daniel Marengo sobre o desastre de Mariana (MG), cidade também atingida por atividades de mineração. Em 2015 uma avalanche de lama cheia de rejeitos de minério lançada pelo rompimento da barragem de Fundão destruiu dezenas de casas e deixou quase duas dezenas de mortos (fig. 05).

Figura 05 - Ensaio “Mariana”



Fonte: Site Daniel Marenco, 2015. Autoria: Daniel Marenco.

Muitas vezes o fotojornalismo contribuiu de forma decisiva para transformações sociais importantes, ainda que não possua status de verdade, uma vez que imagens são sempre passíveis de manipulação. No caso do Bebedouro, Mutange e Pinheiro trata-se das consequências da mineração de salgema para o meio ambiente e para toda a cidade que foi afetada - direta ou indiretamente.

### 3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS

O pré-projeto deste trabalho foi desenvolvido em 2019, quando cheguei a produzir algumas fotos de manifestações dos moradores em frente à Braskem, mas por motivos pessoais só o realizei em março de 2020. A ideia veio porque morei no Pinheiro durante três anos e me mudei em janeiro de 2019 por causa das rachaduras. Para mim, sair de lá foi fácil pelo fato de o apartamento em que morava ser alugado, mas acompanhei de perto o quão difícil e doloroso estava sendo para os vizinhos proprietários dos imóveis na região.

Para executar o projeto conversei com alguns donos das casas mais danificadas, mas a essa altura a Defesa Civil já não permitia a entrada nos imóveis devido ao risco de desabamento. Com os endereços dos locais e a familiaridade com os trajetos visitei pontos fundamentais como o Conjunto Habitacional Jardim das Acácias, além de percorrer as ruas em busca de pichações, animais abandonados, obras de drenagem da Braskem e imóveis com rachaduras. Durante esse trabalho, por motivos de segurança, minha amiga e colega de turma Isabella Padilha esteve me acompanhando.

Vi uma mulher e sua filha carregando caixas em direção ao Mutange - minha próxima parada -. Fomos até elas e perguntei se estavam se mudando e onde moravam. A resposta foi que eram do Mutange e fariam a mudança dois dias depois, mas uma família da mesma rua estava se mudando naquele momento.

Segui com elas, ajudando com as caixas até o Mutange. Foi quando conhecemos a família de Ana Paula, moradora do bairro há 25 anos. Viviam quatro pessoas em uma residência de apenas um cômodo. Eles permitiram que eu registrasse a mudança, mas não quiseram me passar nenhum contato para que enviasse imagens depois, afirmando que “só queriam esquecer” que um dia tiveram que deixar a casa que tanto trabalharam para adquirir.

A partir do bairro do Mutange, é possível ver a estação de extração da Braskem(fig.06). Ao observar, numa mesma imagem, uma família retirando as telhas da casa, na tentativa de levar tudo o que podia, e as máquinas que compõe a unidade de extração da mineradora, ao fundo, é possível obter uma dimensão da proximidade e de um cenário de tragédia anunciada. Pessoalmente esse foi o trecho do trabalho que mais me causou desconforto.

Nesse dia, saí de lá completamente triste, vivendo, na prática, que a imparcialidade jornalística, especialmente em situações que envolvem tragédias, é um mito.

Fig. 06 - Mutange, Maceió - AL



Fonte: Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro, 2020. / Autoria: Jade Katlen

O último bairro a ser fotografado foi o Bebedouro, onde me deparei também com mais uma cena da situação de constante perigo vivida pelos moradores da região: uma mulher jovem e uma criança observando uma escavadeira da Braskem realizando serviços de drenagem a apenas poucos metros de sua casa (fig. 07). Um movimento errado e a escavadeira poderia atingi-los. Os técnicos da empresa, que observavam a cena, em momento algum pediram para que eles mantivessem distância e fossem para dentro de casa, que inclusive também apresentava rachaduras.

Fig. 07 - Bebedouro, Maceió - AL



Fonte: Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro, 2020. / Autoria: Jade Katlen

## 4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

### 4.1 Construção da reportagem

Ao todo foram feitas 257 fotografias durante três dias. Após excluir as repetidas e as que apresentaram problemas técnicos restaram 83. O passo seguinte foi selecionar as que melhor se encaixavam na narrativa proposta, chegando a 21 imagens.

Estas foram organizadas, editadas, diagramadas e legendadas de acordo com contexto e dados colhidos durante a pesquisa teórica realizada sobre o caso das rachaduras.

### 5.2 Cronograma de produção

Tarefas/Meses	Março	Abril	Mai	Jun	Jul	Ago
Pesquisa Bibliográfica	X					
Visitas ao local	X					
Registros	X					
Seleção		X	X			
Pós-produção			X			
Defesa do TCC					X	
Revisão					X	

Entrega definitiva						X
--------------------	--	--	--	--	--	---

### 5.3 Orçamento e detalhamento técnico

Para desenvolver a reportagem fotográfica *Estado de calamidade: consequências da mineração nos bairros maceioenses Bebedouro, Mutange e Pinheiro* usei apoio financeiro próprio para custear as despesas com transporte e alimentação durante os dias de registro. Ao todo, o gasto foi de cerca de 200 reais. Para a produção das fotografias foi usada uma câmera Cânon M50 com lente 15-45mm, que eu já possuía. A pós-produção foi feita em um computador Acer Aspire 5 com o programa Lightroom da Adobe para pequenos ajustes como linha do horizonte, exposição (ajustes de luz) e recorte das imagens. Para a elaboração do projeto gráfico e diagramação da reportagem fotográfica o programa escolhido foi o InDesign, também da Adobe.

Para o projeto gráfico, utilizei as fontes Anton e Times New Roman. Optei por valorizar as imagens, o que justifica a utilização de fotos que ocupam toda a página. Por ser uma reportagem fotográfica, utilizei legendas em todas as fotos, objetivando acrescentar informações às imagens, como convém ao fotojornalismo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extração de minério da Braskem prejudicou, de forma irreversível, três bairros de Maceió, afetando assim toda a cidade. Parte dessas regiões, em breve, serão completamente inabitadas pelo risco iminente de desabamento. Cerca de 30 mil pessoas foram afetadas e o prejuízo é irreparável. A dispersão desses três bairros repercute no espaço geográfico e também na história maceioense.

O fotojornalismo se mostra como uma das ferramentas mais importantes para a documentação da relação entre as pessoas e o lugar que habitam. Como uma ação macro como a mineração afeta não só a cidade mas também cada indivíduo diretamente envolvido, dentro de cada realidade as consequências se expressam em diferentes níveis de intensidade.

Boris Kossoy (1999) traz o conceito das representações imagéticas como reflexos das sociedades em que são produzidas. Para Kossoy, elas simbolizam a constituição de realidades superpostas, pois o que se mostra em uma imagem diz tanto quanto o que não se mostra nela.

A imagem fotográfica tem múltiplas realidades.

As pichações, as rachaduras, as mudanças, o afundamento do solo, o maquinário paliativo, a extração de salgema, todas as cenas registradas, e não registradas, nessa reportagem são ações e reações que coexistem e não se separam. Independente da ordem cronológica dos fatos, tudo faz parte da realidade do que aconteceu, do que está acontecendo, e o que vai acontecer no Bebedouro, no Mutange e no Pinheiro. A imagem é primordial durante esse processo.

O fotojornalismo, nessa circunstância, contribui na construção da memória, através da documentação de acontecimentos. Uma visão sobre esse episódio na história de Maceió e suas repercussões estão representados nas imagens que compõem a reportagem. Outras imagens, produzidas por fotógrafos, repórteres fotográficos e moradores, somam-se à triste memória desse episódio. Os registros dessas consequências permanecerão, com caráter informativo e formativo, mesmo quando os prédios deixarem de existir, reafirmando que as

imagens não substituem a realidade, mas são parte importante no processo de elaboração da história.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ademir. **BAIRROS DE MACEIÓ**. Disponível em: <<http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/>>. Acesso em 23/05 às 14h00.

BONI, Paulo César. **O nascimento do fotodocumentarismo de denúncia social e seu uso como “meio” para transformações na sociedade**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008.

MARENCO, Daniel. **Ensaio “Mariana”**. <<https://danielmarenco.com/photodocumental/brazil-dams-burst/>>. Acesso em 23/05 às 18h42.

MAUAD, Ana Maria. **Fotografia e história – possibilidades de análise**. In: CIAVATTA, Maria, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2014.

R. S. Sampaio, D. J. C. Gomes, B. F. Farias, J. C. Santos, R. Toujaguez. **Utilização de sistema de informações geográficas como instrumento de gestão territorial em áreas de ocupação irregular no bairro do Mutange – Maceió – Alagoas – Brasil**. Pluris, 2018.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. Companhia das Letras, 2004.

TICIANELI, E. **História de Alagoas**, Maceió. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/descoberta-da-sal-gema-em-alagoas-foi-por-acaso.html>>. Acesso em: 26 mar. 2020.